

AGRONEGÓCIOS E MEIO AMBIENTE

A iniciativa bilateral de cooperação em Agronegócios e Inovação (AI) – após o cancelamento do Encontro Econômico Brasil-Alemanha no ano passado devido à pandemia – realizou sua 18ª reunião em meados de fevereiro de 2021.

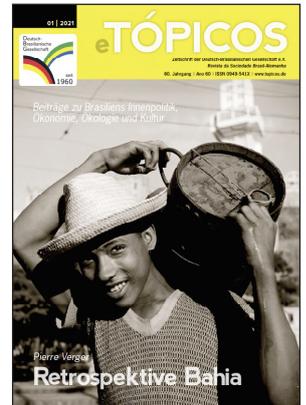
remetido por **BURKHARD F. W. HORMANN**
editado por **TÓPICOS**

A prorrogação da iniciativa por mais três anos, em novembro de 2020, havia enfatizado a importância do diálogo conjunto e, portanto, do próprio tema “Agronegócios e Inovação”. Composta por cientistas bem como representantes dos Ministérios da Agricultura e de empresas de ambos os países, a AI fornece uma plataforma para a discussão de questões atuais do setor. Sob uma grande variedade de perspectivas, assuntos delicados não são deixados de fora. Muitos membros da AI se conhecem há anos e buscam soluções em conjunto durante conversas pautadas na amizade e empatia.

Os pontos centrais da última reunião foram o desmatamento da floresta tropical brasileira (algo muito criticado na Alemanha), a importância especial da chamada bioeconomia assim como as cooperações em andamento. Ambas as partes deixaram claro seu ponto de vista.

Para os alemães é importante compreender as preocupações brasileiras e oferecer ainda maior cooperação com o Brasil no que tange ao problema – ainda que também tenha sido salientado que a Alemanha não pode agir sem o envolvimento da União Europeia.

Uma visão integral da sustentabilidade se faz necessária aqui. O Brasil está consciente do desafio que representa o desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas, o qual deve levar em consideração a potencial degradação de todos os ecossistemas. É também claro que cada país é responsável pelas ineficiências em sua produção agropecuária, muitas vezes excessivamente impulsionada mediante subsídios concedidos por diferentes governos do mundo inteiro. Além disso, é importante observar as oportunidades que o setor agrário abre em termos de energias renováveis – considerando que 75% das emissões de gases nocivos ocorrem devido à queima de combustíveis fósseis.



Segundo uma pesquisa recente – relatou o lado brasileiro – 77% da população brasileira está ciente de que a proteção ambiental é prioridade máxima, mesmo que isso signifique menor crescimento econômico e menos empregos. Mas apenas 25% afirma ter conhecimentos suficientes a respeito da proteção ambiental.

Além disso, essa questão complexa deve atentar para o fato de o Brasil ainda ser um país emergente, no qual 30% da população vive abaixo da linha de pobreza. Aqui são estabelecidas, portanto, prioridades completamente diferentes.

Novas formas devem ser encontradas para erradicar o desmatamento ilegal, conter a mudança climática e promover uma agricultura sustentável que envolva melhor a ciência.

Um caminho nesse sentido poderia ser o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL)* e os certificados dele derivados de CO₂ – sem falar nos elementos sustentáveis de governança corporativa (a ESG = *Environmental Social Governance*)** como chave para medidas que venham a reduzir significativamente o desmatamento na Amazônia.

Bancos e instituições financeiras da Europa, bem como dos Estados Unidos e da Ásia, têm um forte interesse no mercado brasileiro e estão dispostos a fazer investimentos compatíveis com a ESG.

As discussões sobre a ESG foram iniciadas em todo o mundo, sendo que, no que diz respeito à Alemanha, a responsabilidade cabe à Comissão Europeia. O objetivo é alcançar uma uniformidade global e evitar critérios diferentes para a ESG, como infelizmente aconteceu com os certificados de CO₂. A AI deve ajudar tanto a reunir os diversos requisitos quanto a fazer propostas aceitáveis.

No final da reunião, o co-presidente destacou as contribuições construtivas e os debates abertos, anunciando reuniões oportunas em grupos menores para implementar as metas e seguir a agenda, ambas a serem novamente discutidas no próximo AI em outubro deste ano.

*Mecanismo flexível previsto pelo Protocolo de Quioto para reduzir os gases de efeito estufa, sob o qual os países desenvolvidos podem implementar medidas de redução de emissões nos países em desenvolvimento e contá-las para suas próprias metas de redução.

**Critério para investimentos que valorizam a qualidade da governança corporativa bem como contribuições voluntárias para o desenvolvimento sustentável que vão além das exigências legais.

(imagem simbólica) Originalmente da Índia, o chamado Gado Nelore avançou nos últimos 50 anos Brasil afora e é hoje a raça mais criada no país.

